

Samambaia

JORNAL LABORATÓRIO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS | GOIÂNIA, FEVEREIRO, 2013



Reprodução

Perigos do sol

O verão é a estação mais esperada do ano, mas pode apresentar alguns riscos à saúde. Cuidados especiais devem ser tomados para evitar doenças de pele >> 8 e 9

Diagramação: Lorena Lara

Edição: Adriane Rocha, Camilla Rocha, Carlos Eduardo Pinheiro, Jéssica Gonçalves e Talitha Nery



Plus Galena

Lambes
Arte de rua invade Goiânia >> 11



Divulgação: Agsep

Cidadania
Proposta de mudança no sistema prisional >> 12

Massagem
Técnica pode substituir o uso de medicamentos >> 5

Trânsito
Excesso de veículos nas ruas torna goianiense cada vez mais estressado >> 4

editorial

Cuidado para não se queimar

Texto: Igor Pereira e Weverthon Dias

O verão chegou. Nessa estação, muitas pessoas vão a praias, rios ou clubes particulares em busca de lazer. O verão é um período lúdico, que já inspirou a composição de muitas músicas. Uma delas, interpretada pela cantora Marina Lima, delega à estação um caráter mágico: "Vem chegando o verão, o calor no coração, essa magia colorida. São coisas da vida, não demora muito agora, toda de bundinha de fora, top less na areia, virando sereia (...)". A canção do grupo Jammil e Uma Noites retrata o contexto afetivo da estação: "É verão. Sei lá, tempo bom de ser feliz, tempo bom de namorar. Quando eu te vejo passar o corpo bronzeado no mar (...)".

No entanto, o verão também traz pre-

ocupações com a saúde, pois há maior exposição ao sol, que está mais forte e despeja grande volume de raios ultravioletas. É necessário cuidados extras, como boa hidratação, alimentação saudável, além de proteção da pele e dos olhos.

O uso do protetor solar é indispensável, principalmente no período de 10 às 16 horas, em que se não se deve ficar diretamente sob o sol nem praticar exercícios físicos. Depois da exposição prolongada ao sol, é comum surgir queimaduras que incomodam e deixam a pele sensível durante alguns dias. Caso isso aconteça com frequência no decorrer dos anos, a pessoa pode desenvolver câncer de pele.

Como ressaltam os ditos populares, "é melhor prevenir do que remediar", pois "todo cuidado é pouco", afinal "com sol não se brinca", esta edição aborda os



cuidados com a pele e o bem-estar individual na estação mais quente do ano. Outros assuntos também tratam de saú-

de, como a eficiência da massagem como terapia para tratamento de dores crônicas e o stress causado pelo trânsito.

crônica

Quando a polícia bate à porta

Texto: Matheus Ribeiro*

Manhã de segunda-feira: o sujeito está contagiado por aquela tradicional preguiça de início de semana. Mas o dia promete. Ainda mais para ele, tão respeitado e admirado em toda a cidade. Acorda, dá um beijo na mulher e vai para a mesa tomar café. De repente, a campainha toca. A polícia está na porta.

Surpresa geral. Mil pensamentos passam pela cabeça daquele que se considera o herói do povão. Será a pesquisa manipulada? A doação ilegal de combustível? A compra de votos? Os panfletos apócrifos?

A cabeça do homem começa a fervilhar. Todas as sujeiras feitas na campanha vêm à tona em sua mente. Junto delas, as possíveis desculpas, o discurso que fará na cela da prisão, as justificativas para a militância, os futuros patroci-

nadores para bancar os advogados que o livrarão do xilindró...

A aspirante à primeira-dama se desespera. Manda a empregada abrir a porta e pedir para os policiais esperarem. Os filhos, tão desolados, deixam seu leite com pãra e correm para ligar o ar-condicionado do quarto. Afinal de contas, chorar debaixo do edredom é melhor que sob o escaldante sol que invade a área da piscina.

O que a população vai pensar? Um homem tão exemplar, com uma vida pública admirável, cheio de qualidades pra contar, sendo preso numa manhã de segunda-feira. O futuro prefeito da cidade sendo preso.

Mas, ele não se deixa abater. Liga para os correligionários mais próximos, pede socorro. E aí, neste exato momen-

to, descobre seus verdadeiros amigos. Ou inimigos, como preferir. Todos pulam do barco. Uns dizem que não têm nada a ver com isso. Outros alegam que a ligação está ruim, vai cair, vai cair, caiu. O herói está só.

Arrasado e sem apoio, num último ato de coragem, respira fundo e enche o peito de esperança. Levanta da mesa e vai até o portão. Pergunta aos oficiais qual o motivo de estarem em sua porta.

"Viemos apenas checar se está tudo bem por aqui. Invadiram e roubaram a casa do vizinho do senhor, então achamos por bem ver se está tudo tranquilo na casa do nosso futuro prefeito."

Alívio. Faltam poucos dias para as eleições.

* Matheus Ribeiro é estudante de jornalismo

Samambaia

Ano XIII – Nº 57, fevereiro de 2013
Jornal Laboratório do curso de Jornalismo
Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia
Universidade Federal de Goiás

Reitor
Professor Edward Madureira Brasil

Diretor da Faculdade
Professor Magno Medeiros

Coordenador do Curso de Jornalismo
Professor Juarez Ferraz de Maia

Coordenadora Geral do Samambaia
Professora Luciene Dias

Editor de Diagramação
Professor Salvío Juliano

Monitoria
Laura de Paula Silva

Diagramação
Alunos da disciplina Laboratório Orientado –
Diagramação

Edição Executiva
Alunos da disciplina Jornal Impresso II

Produção
Alunos da disciplina Jornal Impresso I

Contato
Campus Samambaia - Goiânia/GO - CEP 74001-970
Telefone: (62) 3521-1092
E-mail: samambaiamonitoria@gmail.com

Impressão: Cegraf/UGF
Tiragem: 1000 exemplares



UFG oferece ajuda a seus estudantes

AÇÕES E SERVIÇOS DE AUXÍLIO ESTUDANTIL CONTRIBUEM PARA O ACESSO E A PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NO ENSINO SUPERIOR

Texto: Luiz Eduardo Krüger
Edição: Felipe Andrade
Diagramação: Talitha Nery

As universidades públicas de todo o Brasil buscam dar apoio e incentivos aos seus estudantes. E para tal, criam programas de assistência estudantil que atendem a comunidade acadêmica em diversos setores. Tais serviços são essenciais para a manutenção do aluno dentro da instituição de ensino.

A Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Acadêmica (Procom) é a responsável por desenvolver e coordenar ações voltadas à assistência dos universitários na UFG. Dentre elas estão os programas de moradia estudantil, bolsa alimentação, creche, passagens e serviços médico, psicológico e odontológico.

As ações de assistência estudantil existem na UFG desde 2008 e os alunos dos campi de Goiânia, Catalão, Jataí e Goiás podem requerer os serviços da Procom. "O aluno de baixa renda tem uma vulnerabilidade maior e os programas de assistência estudantil são justamente para nivelá-lo e garantir o sucesso acadêmico dele", explica o professor Júlio César Prates, pró-reitor de Assuntos da Comunidade Acadêmica.

O governo federal destinou, em 2012, R\$ 600 milhões para os programas de assistência estudantil em todo o Brasil. Desse valor, R\$ 13 milhões foram para a UFG. De acordo com o pró-reitor, mais de 5 mil estudantes são beneficiados em todas as unidades. E diz que é necessário ampliar: "O aluno precisa ter acesso a esporte, cultura e lazer. Os recursos são insuficientes, mas esperamos aumentar".

Ceu

O programa de moradia estudantil da UFG tem por objetivo assegurar a

“
Mesmo aqui não sendo
o melhor lugar do
mundo, é aqui que eu
moro e estudo”

Isabela Iglesias,
estudante

permanência dos estudantes de baixa renda na universidade. Goiânia conta com quatro Casas do Estudante Universitário (Ceus). Alunos que vêm do interior de Goiás, de outros estados ou países e não têm condições de arcar com as despesas de moradia podem solicitar uma das 314 vagas oferecidas na capital.

Abdul Pedro Manuel, 24, veio de Angola para estudar Publicidade e Propaganda e está no quarto período. Ele morou na Ceu durante seis meses. "É de extrema importância a Casa. Lá pude interagir com outros alunos, aprender muitas coisas, como as linhas dos ônibus". E completa: "Lá é perto da Procom, é mais fácil para mim que sou angolano, me ajudou a adaptar à realidade de Goiânia."

Isabela Daruska da Paixão Iglesias, 23, é estudante do segundo período de Ciências Sociais e veio de Santo Antônio de Goiás para a Ceu. "Se o aluno não tem onde morar, ele não vai continuar o curso, não vai ter como se alimentar e, com certeza, a evasão seria muito maior", diz. Mas há ressalvas. "Todas elas [as Ceus] têm estrutura para abrigar três moradores por quarto e os banheiros são de uso coletivo. Não temos um banheiro para cada quarto, como seria o ideal."

A estudante ressalta ainda a dificuldade que teve para conseguir o benefício. "Uma das assistentes sociais me tratou



Arquivo pessoal

Abdul veio de Angola e contou com a casa do estudante para se adaptar

como se eu fosse um bicho. Perguntou de onde eu era e disse que eu não poderia entrar, mesmo eu tendo exposto minha vida e tudo o que eu havia passado para chegar até lá. No outro dia, outra

assistente social fez várias perguntas e vi que ela realmente queria me ajudar", relata. Isabela sintetiza: "Mesmo aqui não sendo o melhor lugar do mundo, é aqui que eu moro e estudo".

Estudantes beneficiados

□ Bolsa Permanência

Goiânia, Jataí, Catalão e Goiás: 80 bolsistas
Estudantes de graduação de baixa renda recebem mensalmente R\$ 360 por 20 horas semanais trabalhadas em sua área de formação acadêmica

□ Bolsa Alimentação

Goiânia: 2578 Catalão: 600 Jataí: 600 Goiás: 175
Estudantes de baixa renda dos cursos de graduação são isentos de pagar refeições nos Restaurantes Universitários

□ Moradia Estudantil

Goiânia: 314 Catalão: 80 Jataí: 80 Goiás: 66
Estudantes de graduação ou pós-graduação vindos de cidades do interior de Goiás e outros Estados e impossibilitados de arcar com despesas de moradia

UFG promove troca com indígenas

CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA POSSIBILITA O COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS CULTURAIS E EDUCACIONAIS

Texto: **Luisa Viana**
Edição: **Frederico Oliveira**
Diagramação: **José Abrão**

O curso de Licenciatura Intercultural Indígena surgiu na UFG há seis anos. Oferecido pela Faculdade de Letras, é destinado aos povos indígenas que moram na região dos rios Araguaia e Tocantins. De acordo com Maria do Socorro Pimentel, ex-coordenadora do projeto e professora da Faculdade de Letras, o curso abarca 13 povos dos estados do Tocantins, Mato Grosso, Goiás e Maranhão. “A Licenciatura visa a formação de professores indígenas, buscando a interculturalidade e interdisciplinaridade com uma proposta de descolonização das escolas”, afirma.

O curso se divide em períodos de formação nas aldeias com acompanhamento permanente dos docentes, a partir de encontros entre professores da UFG e das comunidades. Há também aulas presenciais, realizadas no Campus Samambaia, em Goiânia, quando ocorre o recesso das escolas indígenas, normalmente durante os meses de janeiro, fevereiro, julho e agosto. Nesse caso, os

alunos se hospedam no Centro de Treinamento do Instituto de Assistência Técnica e Rural (Emater).

Maria do Socorro explica que a matriz curricular da graduação tem a interculturalidade e a transdisciplinaridade como princípios pedagógicos. Há temas fixos, como diversidade e sustentabilidade e uma divisão entre matriz básica, durante os primeiros dois anos e, depois, matrizes específicas: Ciências da Natureza, Ciências da Linguagem e Ciências da Cultura. A Licenciatura também oferece estágios supervisionados, acompanhamentos por práticas pedagógicas, realização de seminários e pesquisas científicas, além de projetos extrascolares, como a organização de oficinas pedagógicas.

Progresso

A professora afirma que existe uma preocupação com a valorização da língua, cultura, arte e costumes desses povos, através de projetos de interesse para as comunidades. Isso gera aumento da procura pelo curso a cada ano. Mesmo assim, Maria do Socorro destaca que a Licenciatura enfrenta dificuldades por ser recente tanto na UFG quanto no Brasil. Os principais obstáculos são financeiros, além dos problemas nas parcerias com as Secretarias estaduais.

Entretanto, Maria do Socorro reitera que, ao longo de sua trajetória, o curso obteve muitas conquistas: ganhou prédio próprio e uma linha de produção de material didático, aumentou a promoção de debates e seminários

e o número de professores efetivos. Além disso, o projeto recebe apoio do Programa das Licenciaturas Indígenas (Prolind), que oferece recursos financeiros aos alunos, e dos programas de bolsas e incentivo à pesquisa para os estudantes da Universidade: o Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica (Pibic) e o Programa de Educação Tutorial (Pet). Com isso, a maioria dos alunos é bolsista e pesquisadora da área.

“O curso tem como objetivos principais habilitar professores indígenas para exercer o magistério no Ensino Médio e Ensino Básico de suas aldeias, a inserção dos pesquisadores indígenas no ciclo de intelectuais, a construção de escolas nas aldeias e o estabelecimento de um diálogo entre indígenas e não indígenas”, declara Maria do Socorro. A Licenciatura proporciona uma troca cultural e fortalece a luta indígena por seus direitos na sociedade.



Primeira turma de Licenciatura Intercultural Indígena

Fotos: Ascom UFG

“
A licenciatura visa a formação de professores indígenas, buscando a interculturalidade e interdisciplinaridade”

Maria do Socorro Pimentel,
professora da Faculdade de Letras



Apresentação de canto e dança da etnia Tapirapé



Estudantes indígenas assistem a palestra do curso na Faculdade de Letras

Alternativa ao primeiro emprego

SINÔNIMO DE SUCESSO E ESTABILIDADE FINANCEIRA, FUNCIONALISMO PÚBLICO ATRAI PRINCIPALMENTE JOVENS RECÉM-FORMADOS

Texto: **Jéssica Reges**

Edição: **Danilo Boaventura**

Diagramação: **José Abrão**

Os salários altos e a estabilidade na carreira proporcionados pelos concursos públicos chamam a atenção de muita gente que vê neste caminho uma alternativa para a vida profissional. O concurso público começou a vigorar no Brasil em 1988, ano em que o processo de redemocratização no país ganhava corpo com a promulgação da nova Constituição Federal. Desde então, a vontade de se tornar funcionário público está presente na vida de muitos cidadãos brasileiros.

Fabrizio Motta, professor e procurador do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás, explica que o concurso público é uma imposição constitucional em razão do princípio da igualdade. “Todos têm direito de disputar, em condições de igualdade, cargos e empregos públicos”. Motta realiza estudos que defendem o concurso como meio para melhorar o serviço público.

Ele esclarece que além de estar em-

basada no princípio da igualdade, a seleção pública também se sustenta no princípio da eficiência, em que os mais aptos a executar o serviço serão selecionados, melhorando assim o funcionalismo público. “Ao maior número de candidatos possível deve somar-se uma seleção meritória, por critérios objetivos, em que os mais aptos sejam selecionados para servir melhor o público”.

Uma das maiores dificuldades que os recém-formados encontram é a conquista do primeiro emprego. Geralmente as empresas buscam profissionais com experiência, o que acaba privando muitas pessoas que acabaram de sair da faculdade de conseguir uma vaga no mercado. Devido às dificuldades, o concurso público tem sido uma alternativa muito procurada. Quem se dedica em tempo integral ou parcial aos estudos para ser aprovado nessas seleções são denominados concurreiros.

Gustavo Henrique, 30, começou a se dedicar aos concursos públicos antes de concluir o curso de bacharel em Direito. Mesmo tendo conseguido aprovação em três concursos, ele não parou de estudar. Sua última aprovação foi para integrar o quadro de oficiais da Polícia Militar do



Reprodução

Jornadas intensas de estudo são rotineiras para os concurreiros

Estado de Goiás, onde atualmente trabalha como aspirante a Tenente.

Gustavo conta que sua jornada de estudos era muito cansativa. Apesar do grau de dificuldade em ser aprovado em um concurso, ele ainda quer mais

uma aprovação. “Eu estudava de 13 a 15 horas por dia, só parava para comer. Agora meu desafio é me tornar juiz de direito”, revela.

Também formada em Direito, Paula Medeiros, 31, foi aprovada em um concurso do Tribunal Regional do Trabalho logo depois que terminou a faculdade. Ela afirma que abrir mão do convívio social enquanto se prepara para a prova de um concurso não é fácil. “A sensação que temos é de que enquanto estudamos o mundo inteiro está se movendo e nossa vida está estagnada”.

Hoje concursada, ela ressalta as vantagens e as desvantagens de seguir uma carreira pública. “Você melhora seu padrão de vida e está num ambiente de trabalho sem pressão em excesso, mas nunca iremos ser ricos e milionários como os grandes empreendedores da iniciativa privada, ainda que nos esforcemos bastante”, diz a servidora pública.

Dicas para ser aprovado

- Transforme a aprovação no maior objetivo da sua vida no momento
- Trace horários de estudo e siga à risca
- Faça resumos do que for estudado e muito exercício
- Divida seu tempo entre lazer e estudo
- Esteja sempre atualizado sobre diversos assuntos
- No momento da prova, mantenha a calma e tenha atenção

“
Você melhora seu
padrão de vida e
está num ambiente
de trabalho
sem pressão em
excesso”

Paula Medeiros,
servidora pública

comportamento

Lei aperta cerco contra abandono animal

NOVAS REGRAS OBRIGAM O ESTADO A CONTROLAR POPULAÇÃO DE CÃES E GATOS, INCENTIVA A ADOÇÃO RESPONSÁVEL E VEDA A MORTE DESSES BICHOS

Texto: **Júnior César de Oliveira**
Edição: **Laura de Paula**
Diagramação: **Renato Veríssimo**

Mais de 3 mil cães foram sacrificados pelo Centro de Controle de Zoonoses de Goiânia (CCZ) em 2012. De acordo com a entidade, todos estavam doentes. O CCZ recolhe das ruas da capital cerca de 150 gatos e 400 cães sadios por mês. Até outubro, 316 cachorros foram adotados. O número de adoção de gatos é bem menor. No ano passado, apenas quatro ganharam um lar.

A maioria desses animais chega ao CCZ com um histórico parecido. O descaso e os maus-tratos que configuram crime ambiental, muitas vezes são cometidos pelos próprios donos. Mas um projeto de lei aprovado recentemente pela Assembleia Legislativa de Goiás define regras para controlar a reprodução desses animais e propõe uma nova realidade para os municípios goianos.

O abandono de animais é questão de saúde pública. Segundo o fundador da ONG de Proteção Animal Arpa Brasil, Alexander Vitor Noronha, as denúncias mais recebidas são de abandono animal, maus-tratos físicos, envenenamento, confinamento em local impróprio e até o uso do animal para fim libidinoso (zoofilia).

Muitos animais são agressivos e sem acompanhamento adequado correm o risco de adquirir doenças e transmiti-las à população. Entre as zoonoses – doenças que ocorrem em animais e afetam o homem – mais conhecidas, estão a leishmaniose e a raiva, também conhecida como hidrofobia, é uma doença viral infecciosa, quase sempre fatal.

Projeto

Diante dessa realidade, a aprovação do Projeto de Lei nº 1.546/11 de autoria

do deputado petista Mauro Rubem, busca uma solução ao tornar responsabilidade estatal a viabilização de medidas protetivas para evitar o descontrolado populacional de cães e gatos. Com a nova lei, o Estado fica obrigado a incentivar a criação de programas que visem a identificação, o registro, a esterilização cirúrgica, a adoção e o desenvolvimento de campanhas educativas que orientem o público quanto à guarda responsável desses animais.

Sabendo das limitações das ONG's de proteção animal, a Arpa considera fundamental envolver o poder público no tema. A ONG considera essa medida o primeiro passo que o poder público dá em relação ao bem-estar dos animais domésticos, instituindo políticas públicas que superam o modelo de captura e extermínio, já condenado e criticado até pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

A lei também proíbe os centros de zoonoses, canis e órgãos semelhantes de sacrificarem cães e gatos, exceto aqueles que tiverem doenças graves ou infecto-contagiosas incuráveis oferecendo risco à saúde da população e a de outros animais. Neste caso, a eutanásia é permitida mediante laudo técnico.

Mauro Rubem ainda cria por meio do projeto o conceito legal de cão comunitário, aquele que estabelece laços de dependência e manutenção com a comunidade local, embora não possua responsável único e definido. Agora, o governo deve destinar um local aberto à visitação pública, para a manter e expor esses animais, disponibilizando-os para adoção.

Preocupação

De acordo com Sabrina dos Santos Arruda, chefe da Divisão de Controle de Raiva do CCZ, o local já está se adequando à nova lei. Embora essa medida coloque Goiás em sintonia com municípios de São Paulo, que já aplicam leis



A adoção responsável de cães e gatos abandonados é incentivada pela nova lei

semelhantes e contam, inclusive, com um hospital público para animais, uma questão preocupa a profissional. Ela classifica como absurda a determinação do artigo 3º de que animais com histórico de mordedura injustificada sejam inseridos no programa de adoção. “Quando o animal morde injustificadamente o próprio dono está propenso a atacar outras pessoas”, justifica e lembra que, em 2012, 81 cães com histórico de mordedura foram recolhidos pelo CCZ.

O autor do projeto, Mauro Rubem, reconhece que de fato existe uma parcela de cães violentos, mas ressalta que o animal é fruto da relação estabelecida com o dono. Muitos deles comumente são treinados para serem mais agressivos. Nesse contexto, o deputado aposta no processo de adestramento e em outras medidas para mudar o comportamento desses animais e ressocializá-los. O parlamentar considera natural que pessoas da admi-

nistração pública tenham opiniões parecidas com a de Sabrina Arruda. “Há muito tempo o sacrifício é a principal medida adotada pelo poder público, por isso a falta de intimidade com novas alternativas”, defende o deputado. E adianta que tem interesse em elaborar um novo Projeto de Lei para implantar um chip de identificação que forneceria todo o histórico do animal. Segundo o parlamentar, a tecnologia é barata e a medida eficiente.

Além da Arpa Brasil, outras entidades não governamentais como o Projeto Hammã e a Associação Protetora e Amiga dos Animais (Aspaan) receberam com entusiasmo a aprovação da lei. De acordo com o Gerente de Departamento de Comunicação Social da Aspaan, Leonardo Luck, por não terem ajuda do poder público, essas ONG's dependem exclusivamente de doações e trabalho voluntário, por isso é muito importante que o poder público assuma esta tarefa.

Mundo busca energias mais limpas

CRESCER O USO DE FONTES SUSTENTÁVEIS EM PROL DE UM PLANETA MAIS ECONÔMICO, ENTRETANTO PREÇO CARO AINDA É O MAIOR ENTRAVE

Texto: **Maria Rita Meneses**

Edição: **Adriane Rocha e Camilla Rocha**

Diagramação: **Laura de Paula**

Energia limpa é aquela que não polui o meio ambiente. Como exemplo, a fonte eólica, produzida pelas correntes de ventos; a solar, obtida pelos raios solares; a hidrelétrica, que é fornecida pela movimentação da água, entre outras. Por serem renováveis, o uso de tais energias é fundamental para o desenvolvimento sustentável do planeta.

A adesão das fontes limpas de energia ainda é tímida se comparada ao uso de fontes não-limpas. No entanto, essa situação vem mudando. Apesar de geralmente ter custo mais elevado, o que torna seu acesso mais restrito, as formas sustentáveis de energia têm sido bem aceitas pelas pessoas.

De acordo com o relatório *Who is Winning the Clean Energy Race* (Quem Está Ganhando a Corrida da Energia Limpa), publicado pela organização Pew Charitable Trusts e compilado pela Bloomberg New Energy Finance, o Brasil é o décimo país que mais investe em energia limpa no mundo. Dados de 2011, mostram gastos de mais de 8 bilhões de dólares pelo governo nesse setor, contra 6,9 bilhões em 2010. Ainda segundo o relatório, os campeões nesse levantamento são os Estados Unidos, seguidos pela China.

Segundo Diego Tarley Ferreira Nascimento, doutorando em Geografia pela UFG, os tipos de energias limpas mais utilizadas tanto no Brasil quanto em Goiás são a de biocombustível e a solar. Ele acredita que há boa aceitação quanto ao uso dessas novas fontes, mas que os valores cobrados ainda causam resistência da população.



○ **Brasil é o décimo país que mais investe em energia limpa no mundo. No ranking estão os Estados Unidos e a China.**

A Creche da UFG aderiu à energia limpa, especificamente a solar. De acordo com a diretora Daysi Maria Alves de Queiroz, o aquecimento solar gerou economia, uma vez que a instituição gastava muito com os chuveiros elétricos nos banhos das crianças. Para ela a mudança foi bastante positiva.

Vantagens e Desvantagens

As vantagens relativas ao uso das fontes limpas são várias, em especial o cuidado com o meio ambiente a curto e a longo prazo. "A maior vantagem no uso de energia limpas é a pouca ou nenhuma emissão de resíduos e poluentes que possam impactar negativamente as condições físicas, químicas e biológicas do meio ambiente e da sociedade humana", afirma Diego Nascimento.

Outro fator a ser destacado é o impacto causado pelos poluentes geradores do efeito estufa e a intensificação do aquecimento global.

Nascimento acredita que a maior desvantagem ainda é a pouca capacidade de produção de energia por essas fontes, muito menor que a das fontes consideradas não-limpas. "Talvez algo que o desenvolvimento tecnológico possa suprir", é o que ele espera.

Ainda há muito o que evoluir e desenvolver em relação a essas energias. Até que essa evolução seja alcançada, cada pessoa deve cuidar do meio ambiente da forma que for possível e acessível. Os benefícios virão, sejam a curto ou a longo prazo.

Alternativa ao petróleo

Quem diria que um subproduto da decomposição de açúcares geraria tanta satisfação? É o que acontece com o etanol. Qualquer matéria-prima que acumule açúcares, carboidrato ou amido serve para a fabricação de etanol. Em meio a buscas por energias renováveis, essa substância tem se mostrado promissora, já que o ciclo de produção apresenta emissões praticamente neutras.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o etanol representa, hoje, mais de 90% do fornecimento mundial de biocombustíveis líquidos e é produzido, fundamentalmente, a partir da cana-de-açúcar e do milho.

Dados do Ipea indicam que a produção mundial de etanol cresceu aproximadamente quatro vezes entre 2000 e 2008. Brasil e Estados Unidos são os principais produtores mundiais, seguidos por China, Índia e França. O Instituto prevê que, em 10 anos, a produção do etanol deve dobrar no Brasil. Pensando nisso, 40 países já misturam o álcool à gasolina como forma de reduzir a emissão de gases que provocam o efeito estufa e a dependência de petróleo importado. (Ana Flávia Marinho)



Placas de aquecimento solar na Creche da UFG geraram economia de dinheiro

Câncer de pele é o mais comum no país

DADOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA REVELAM QUE A DOENÇA ATINGE 140 MIL PESSOAS POR ANO NO BRASIL

Texto: Júnior César de Oliveira

Edição: Tallita Guimarães

Diagramação: Camila Teles

Silenciosa, chegou como uma espinha que aparecia de forma recorrente no mesmo local. Entre o surgimento e a descoberta da doença foram três anos e, há dois, a dona de casa, Maria Sabina Rodrigues Piovezani, 50, luta contra o câncer de pele. Moradora de Britânia, ela percorre 450 km até a capital para fazer o tratamento. Maria já se submeteu a três cirurgias e aguarda pela quarta. Casos como esse se tornaram comuns no Brasil. Pessoas de pele branca, com mais de 40 anos são as mais atingidas, além das que têm predisposição genética.

Considerado o tipo mais comum de câncer, o tumor na pele se caracteriza pelo crescimento anormal e descontrolado das células que formam a pele. Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), são registrados cerca de 140 mil novos casos por ano no Brasil, o que representa 25% dos tumores malignos diagnosticados no país.



Fotos: Reprodução

Prevenir é melhor que remediar

Regra do ABCD

Metodologia indicada por dermatologistas para identificar as manifestações da doença. A regra está ligada à aparência da lesão e a presença destes quatro aspectos servem de alerta.



- A**ssimetria: metade da área anormal da pele é diferente da outra
- B**ordas irregulares
- C**or: há variação de cor na mesma lesão/mancha/pinta
- D**iâmetro: a lesão/pinta/mancha ultrapassa 6 mm

Fazer parte dessa estatística não estava nos planos da dona de casa. Junto do diagnóstico veio o susto. "Foi uma surpresa horrível. Não dá para acreditar que cheguei a este ponto porque na minha família não tem nenhum caso. O meu rosto está deformado", desabafa. O diagnóstico precoce evitaria o sofrimento e a disseminação da doença que já atinge o osso da sua face.

Risco

A maior incidência do câncer de pele nas pessoas está relacionada à exposição solar prolongada e cumulativa. "Quem se expõe menos ao sol tem menor chance de desenvolver o câncer e outras manifestações benignas da pele, como o envelhecimento precoce e manchas chamadas de melanose solar", explica a dermatologista Francisca Joseide de Macedo.

A radiação ultravioleta do sol em excesso provoca danos no DNA afetando os genes que controlam o crescimento das células. Pessoas de pele e olhos claros, cabelos loiros ou ruivos, albinas e que possuem sardas e muitas pintas pelo corpo são mais propensas a desenvolver

câncer de pele. O indivíduo que possui histórico da doença na família também deve ficar atento.

A classificação dos tipos de câncer depende da camada da pele afetada. De acordo com a dermatologista, o carcinoma é mais comum. Ainda segundo ela, existe uma forma mais perigosa da doença: o melanoma. Esse tipo surge de pintas que evoluem para o câncer, é muito metastático (espalha-se facilmente) e, embora esteja ligado a radiação, é menos relacionado à cor e à faixa etária.

É muito importante observar sinais brilhantes e com relevos na pele, manchas multicoloridas ou de cores rósea, avermelhada e castanha. Elas podem representar sintomas da doença. Feridas que não cicatrizam, pintas pretas ou castanhas de bordas irregulares que mudam de cor, de textura, coçam, sangram ou mudam de tamanho, geralmente maior que seis milímetros, também podem ser sintomas.

Prevenção

Felizmente o câncer de pele é curável e o tratamento adequado é promissor, mas o melhor remédio continua sen-

do a prevenção. O diagnóstico rápido e preciso representa altos índices de cura. De acordo com a SDB, medidas simples, como usar adequadamente o protetor solar, reaplicando-o a cada duas horas, bem como chapéu e camiseta, além de evitar exposição excessiva ao sol no período de 10 às 16 horas podem deixar a doença longe.

Caso tenha algum sinal na pele, é possível fazer o autoexame em casa, seguindo a regra do ABCD (ver box), o que não substitui a avaliação de um profissional. É sempre importante consultar regularmente um dermatologista.

Fotoeducação

A campanha de Fotoeducação promovida pela Faculdade de Farmácia da UFG em conjunto com a Farmácia Universitária tem alertado alunos e funcionários sobre os riscos da exposição à radiação ultravioleta. A campanha informa e conscientiza as pessoas sobre os benefícios do protetor solar e sua aplicação adequada, explicando qual o tipo ideal para cada pele, além de levantar o número de pessoas que usam filtro solar no ambiente universitário.

Segundo a professora Danielle Guimarães Almeida Diniz, a adesão ao filtro solar depende do tipo de produto e da escolha correta. Ela explica que quem tem pele oleosa e adquire um filtro solar oleoso provavelmente sentirá uma sensação pegajosa na pele e abandonará o uso do protetor.

A Farmácia Universitária já manipula e comercializa um protetor solar em forma de gel. Por possuir carga oleosa menor, o produto atende diferentes tipos de pele oferecendo uma sensação mais agradável.

s a ú d e

Verão com água-de-coco e guarda-sol

CONSUMO DE LÍQUIDOS E PROTEÇÃO CONTRA A RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA SÃO INDISPENSÁVEIS NA ESTAÇÃO MAIS QUENTE DO ANO

Texto: Águita Araújo

Edição: Ana Leticia Santos

Diagramação: Camila Teles

O verão é um período de temperaturas elevadas e dias mais longos, em que as pessoas aproveitam para colocar o bronzado em dia. Nessa estação é comum frequentar praias, rios, lagos ou clubes e se expor intensamente ao sol e aos raios ultravioleta. Por isso, é necessário aumentar os cuidados com a pele e a alimentação para que não ocorram danos à saúde.

Precauções como usar filtro solar, chapéu, óculos de sol e guarda-sol devem ser indispensáveis para evitar manchas na pele, envelhecimento precoce e problemas mais graves como o câncer. “O excesso de exposição solar desencadeia o câncer de pele, principalmente por danos que a radiação ultravioleta promove nas células da pele a curto e a longo prazo”, explica a dermatologista Alessandra Junqueira.

A alimentação adequada também contribui para o equilíbrio do organismo. Alimentos leves, de fácil digestão e com grande quantidade de água em sua composição, como frutas e verduras, devem ser priorizados. A ingestão de carnes gordurosas ou alimentos com muitos condimentos pode dificultar a digestão e provocar mal-estar.

Desidratação

Com o aumento da temperatura no verão, o organismo sofre alterações para manter-se estável, sendo a transpiração um desses mecanismos de controle. A nutricionista Jordana Colombo Torres recomenda beber, no mínimo, dois litros de água por dia, sucos naturais e água de coco, além de comer alimentos ricos em líquido, a exemplo de melancia, melão e



Alimentos com grande quantidade de água na composição devem ser priorizados

laranja. Dessa forma, o corpo não sofre com a perda de água pela transpiração.

O consumo de bebida alcoólica é outro fator que contribui para a desidratação nesse período do ano. “Com a ingestão de álcool, ocorre uma perda significativa de água no organismo, e se esta não é repostada através da ingestão correta, a pessoa pode desidratar com grande facilidade”, explica a nutricionista. Ela ressalta que os cuidados com a alimentação devem ser tomados independentemente da estação do ano e a ingestão de alimentos deve ser feita em intervalos de três horas.

Hábitos

O cuidado com os efeitos do calor e da radiação solar pode surgir de experiências ruins. A estudante Nathália Barros relata que, quando mais jovem, sofreu queimaduras de sol ao passar três dias se expondo, sem filtro solar, na piscina

de um hotel fazenda. “Minha pele, rosto, costas, ombros, ficou toda queimada, vermelha e ardendo. Não conseguia dormir à noite, porque ardia e doía bastante”, conta. Ela afirma que depois disso passou a utilizar protetor solar diariamente, deixou de pegar sol entre 11h e 15h e sempre quando vai à praia procura tomar água-de-coco ou se refrescar com picolés.

O câncer de pele também preocupa Nathália. Por já ter tido caso na família, a estudante ficou mais atenta às medidas preventivas, como o uso de protetor solar e guarda-sol.

Segundo pesquisas da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), o câncer de pele é o de maior incidência no Brasil. Pessoas de pele e olhos claros estão mais sujeitas a desenvolver a doença. Dessa forma, as precauções com a pele devem ser essenciais no verão. Leia no box ao lado os cuidados que devem ser tomados nessa época do ano.

Cuidados

Pele

- Aplicar filtro solar com Fator de Proteção Solar (FPS) acima de 30 e reaplicá-lo a cada quatro horas;
- Utilizar chapéu ou boné, óculos e guarda-sol;
- Os horários mais adequados para exposição solar são antes das 10h e após as 16h.



Fotos: Reprodução

Alimentação

- Tomar dois litros de água por dia;
- Ingerir alimentos a cada três horas;
- Evitar bebida alcoólica;
- Comer alimentos de fácil digestão, a exemplo de frutas e verduras;
- Evitar carnes gordurosas e comidas muito temperadas.



Mais que relaxamento, um remédio

ESTUDOS COMPROVAM QUE A MASSAGEM TRAZ MAIS BENEFÍCIOS À SAÚDE QUE SIMPLEMENTE RELAXAR OS MÚSCULOS DE QUEM A PRÁTICA

Texto: **João Victor Guedes**

Edição: **Camila Rocha**

Diagramação: **Wanderson André**

“**M**assagem é assunto para madame”. Essa frase até poderia fazer sentido no século XIX, quando a prática foi desenvolvida na França pelo esgrimista Per Henrik Ling. Naquela época, a massagem não passava de técnicas para tratar problemas músculo-esqueléticos em esportistas. Com o passar dos anos, o ato de massagear ultrapassou o campo esportivo e se tornou uma técnica de relaxamento no mundo todo, principalmente para as senhoras da elite europeia por se tratar de um processo caro e demorado.

Os estudos na área médica avançaram e comprovaram que a massagem tem um potencial muito mais amplo de benefícios à saúde que simplesmente relaxar os músculos. Ela reduz a ansiedade e pode minimizar a depressão. Até em enfermidades psiquiátricas mais complicadas, como anorexia nervosa e transtorno obsessivo-compulsivo, exis-



Lênia Machado: massagem ajuda bem-estar e no bom funcionamento do organismo

tem resultados que comprovam a eficácia da massagem durante o tratamento.

De acordo com a fisioterapeuta Lênia Machado, o toque gera conforto e sensa-

ção de alívio em pacientes que possuem distúrbios mentais. “Em vários casos, as pessoas podem parar de tomar remédios e recorrer à massagem para curar

a insônia ou a hiperatividade”, explica. Segundo a especialista, a técnica ativa a circulação sanguínea no local e estimula o organismo a liberar hormônios que causam tranquilidade.

Técnicas

A massoterapia (variedades de técnicas de massagem) divide-se basicamente em duas categorias: energética e fisiológica. A primeira busca a reorientação da energia do corpo e a segunda visa a desintoxicação do organismo pela eliminação do ácido lático das fibras musculares, além de auxiliar o retorno do sistema venoso. Com o passar dos anos, centenas de correntes surgiram. Hoje há massagens para bebês e idosos até cosméticas, de rejuvenescimento localizado.

A professora aposentada Mariazinha Sanches, 84, faz duas sessões de massagem por semana. “Faço para deixar meus músculos fortes e não atrofiar”, explica bem-humorada. Ela usa a técnica que estimula a musculatura com os movimentos. Assim os vasos que irrigam braços e pernas ficam cheios e não deixam os membros enfraquecerem.

“

Em vários casos, as pessoas podem parar de tomar remédios e recorrer à massagem para curar a insônia ou a hiperatividade”

Lênia Machado,
fisioterapeuta

Benefícios da massoterapia

- Estimula a circulação sanguínea por todo o corpo
- Ajuda a controlar o estresse, as tensões, a irritabilidade e a ansiedade
- Alivia e ajuda a combater dores musculares
- Ajuda a normalizar as funções fisiológicas
- Contribui para o fortalecimento do sistema imunológico
- Promove o bem-estar e melhora a qualidade de vida
- Contribui para a eliminação de resíduos metabólicos do corpo

Saúde

De acordo com a massagista Lívia Alencar, o tipo de massagem aplicada depende do caso do paciente. A profissional lembra que não é necessário estar com alguma dor ou enfermidade para ser massageado. “A prática contribui com as articulações e com a saúde do corpo”, explica Lívia.

Embora importante para todos, a massagem ainda não ganhou o status que merece em Goiânia. Segundo Lívia Alencar, as clínicas especializadas em massagens na cidade são voltadas apenas para o relaxamento. “Ainda engatinhamos no discurso medicinal”, declara.

saúde

Trânsito estressa goianienses

NA CAPITAL COM MAIS CARROS POR HABITANTE DO BRASIL, O TRÂNSITO TUMULTUADO TEM DIFICULTADO A VIDA DA POPULAÇÃO

Texto: **Jéssica Alencar**
Edição: **Murillo Velasco**
Diagramação: **Guilherme Semerene**

A servidora pública Acsa Silva mora em Anápolis, a 48 km de Goiânia. Todos os dias, ela gasta quase uma hora e meia para chegar de carro ao trabalho no Centro da capital. Já a estudante Liliane Bueno, que mora em Aparecida de Goiânia, gasta cerca de uma hora para chegar ao Campus Samambaia da UFG e ainda tem que encarar o trânsito para ir até o estágio. “Em alguns dias, certos trechos ficam muito congestionados e chego a gastar mais de uma hora no trajeto. Fico muito cansada”, desabafa a estudante.

Um estudo da Universidade de Zurique, na Suíça, aponta que quanto mais tempo a pessoa gasta no trajeto ao emprego, menor é seu bem-estar, sendo uma das principais causas de infelicidade em todo o mundo.

Levantamento do Departamento Estadual de Trânsito de Goiás (Detran) registra um carro para cada 1,7 habitantes. São mais de um milhão de veículos, entre carros, caminhões, ônibus, motos e bicicletas, com velocidade média de 25 km por hora nos horários de pico, o que dificulta o fluxo do trânsito.

Para Cristiano Farias Almeida, professor de Engenharia Civil da UFG, um dos principais problemas do transporte urbano em Goiânia está relacionado à grande quantidade de veículos individuais que trafegam no sistema viário, potencializado pela má qualidade do serviço de transporte coletivo urbano. “Se o serviço ofertado é ruim, as pessoas que possuem condições financeiras para adquirir um veículo tendem a migrar do transporte coletivo para o individual. Isso traz como consequência uma série de problemas, como estresse, acidentes,

impactos ambientais e aumento do custo com o transporte”, conclui o especialista em trânsito.

Uma das maiores queixas no cotidiano dos goianienses, o estresse no trânsito vem tomando conta da cidade que possui o maior número de carros por habitante no Brasil, sem contar o crescente número de motocicletas.

Mesmo para quem não dirige, o trânsito causa grande estresse. A estudante Karla Araújo gasta duas horas em três ônibus para chegar à faculdade. Ela, que já presenciou brigas e tumulto em filas de embarque de ônibus, afirma que chega cansada à aula. “Eu saio de casa às seis da manhã e os ônibus já estão cheios. Sem contar que o valor da passagem é um absurdo. Geralmente chego na aula pensando: ‘Caramba, ainda são oito da manhã e tanta coisa já aconteceu hoje’.”



Trânsito congestionado contribui para o estresse dos motoristas goianienses

Alternativas para combater o mal do século na saúde

O estresse, mais conhecido como o mal do século, é uma reação causada por alterações do corpo e da mente diante de situações que representem perigo ou ameaça. Por si só, não é algo ruim, mas quando a pessoa está exposta constantemente a sobrecargas emocionais pode ser muito prejudicial à saúde.

Segundo a psicóloga do trânsito, Regina Kátia de Oliveira, o estresse ao dirigir pode ser causado por fatores de ordem pessoal ou ambiental. “Problemas emocionais, financeiros, pressão excessiva, congestionamento ou imprudência podem causar situações de nervosismo, tensão e até mesmo tendências agressivas, configurando o quadro de estresse.”

O estresse aumenta o número de aci-

dentos e a violência no trânsito, que é a terceira maior causa de mortes no mundo. Mas o que fazer se é preciso enfrentar todos os dias o trânsito?

O administrador Fernando Sebba montou seu negócio próximo de casa. “Minha vida é muito mais tranquila sem o estresse dos horários de pico”. Empreendimentos imobiliários cuja intenção é atender empresários e profissionais liberais que querem trabalhar perto de suas residências têm crescido na capital.

“Não existe mágica. A longo prazo a solução seria privilegiar o transporte público urbano e pensar alternativas, como ciclovias. Mas para isso seria necessário grande investimento por parte do poder público em termos de melhorias no sis-

tema, implantação de novas tecnologias, forte educação e criação de barreiras na aquisição de veículos privados”, conclui Almeida. Ele acredita que medidas paliativas como implantar rodízios de placas de veículos tendem a incentivar a aquisição de mais automóveis.

Enquanto o problema do estresse no trânsito percorre a gestão do dinheiro na capital, deficiências no transporte público e questões mais complexas, uma forma de manter a calma é seguir os conselhos da psicóloga. “No caso dos sintomas físicos causados pelo estresse, como dores no corpo ou agitação, existem técnicas de relaxamento, alongamento e recursos simples, como ouvir músicas tranquilas, para amenizar o transtorno do estresse”.

Mudança na imagem dos presídios

SISTEMA PRISIONAL GOIANO DISCUTE REALIDADE DO CÁRCERE E PROPÕE NOVA IMAGEM DIVULGADA PELA MÍDIA À SOCIEDADE

Texto: **Wéber Félix**
Edição: **Laura de Paula**
Diagramação: **Lorena Lara**

“**P**refiro morrer do que ir para uma cadeia no Brasil.” A frase emblemática foi dita pelo ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, em um pronunciamento público no mês de novembro de 2012. Esse discurso levanta uma série de questões ao se falar nos presídios brasileiros. A ideia recorrente é que as péssimas condições estruturais desses locais não contribuem para o processo de reeducação dos presos, o que tem levado muitas pessoas a questionarem o modo operante do sistema prisional do país.

A superexposição midiática de uma imagem negativa tem exercido forte influência para a construção do imaginário da população brasileira sobre o tema. Jornais impressos, televisão, internet e rádio sempre mostram a precariedade dos serviços ofertados e os maus tratos sofridos pelos prisioneiros. Ana Paula

Ribeiro, servidora federal, afirma que a imprensa simplesmente cumpre seu papel em mostrar as mazelas do sistema. Mas ressalva: “As administrações prisionais têm se esforçado para mudar o aparelho de reeducação do preso”. Ela ainda ressalta que há aspectos positivos na gestão carcerária e cita o programa escolar como uma iniciativa a ser enaltecida.

Segundo Edemundo Dias, presidente da Agência Goiana do Sistema de Execução Penal (Agsep), as penitenciárias brasileiras realmente passam por graves problemas, como as superlotações e a falta de servidores para o setor. Apesar de existir um sistema debilitado e caótico, Dias ressalta que há esforços pontuais a serem considerados. Entre eles, o presidente da Agsep cita o programa de alfabetização, os projetos de fabricação de artesanato e confecção de vestuário e os cursos de capacitação profissional agropastoril e na indústria que são ofertados dentro das casas de reclusão goianas.

Os projetos realizados dentro da penitenciária são exemplos de iniciativas que auxiliam a reeducação dos presos.



Custodiados do sistema goiano de prisão trabalham na indústria do papel

Edemundo Dias considera que as ações deveriam também ser veiculadas, ao invés da imagem comumente explorada pela imprensa espetacular. “O conceito negativo retratado pelos jornais têm causado diversos prejuízos para a reinserção dos encarcerados após a passagem pelo sistema prisional.” Além da marginalização, eles são alvos de preconceitos e agressões. A situação descrita tem sido elemento importante para o alto índice de reincidência dos crimes que chega, hoje, aos 70%.

Relação

Visando estabelecer uma relação harmoniosa entre as três instâncias: gestão prisional, mídia e sociedade, a Agsep decidiu incentivar a discussão sobre os problemas atuais dos presídios e a reinserção do preso à sociedade. Seguindo esse caminho, a administração estadual instituiu uma premiação para os jorna-

listas do Estado que se propuseram a tratar a temática em produtos jornalísticos. A iniciativa é vista com bons olhos pelo Sindicato dos Jornalistas do Estado de Goiás. Para Cláudio Curado, presidente da entidade, a premiação contempla o bom trabalho desenvolvido pelos profissionais de Goiás. Ele ressalta que o prêmio ultrapassa a valorização dos jornalistas. “É um caminho que possibilita a mudança no comportamento da sociedade em relação ao presidiário”, conclui Curado.

De acordo com Edemundo Dias, a discussão dos problemas possibilita caminhos para uma melhor estruturação do sistema, inclusive na formação dos servidores que ali trabalham. “Os carcereiros deixam de ser apenas guardiões do mal e tornam-se elementos-chave para a reeducação dos presos”. Ele ressalta que o diálogo entre imprensa e gestão carcerária diminuirá a sensação de impotência existente e o descrédito nas leis do país.

I Prêmio Agsep de Jornalismo

A Agsep adotou práticas que possibilitam a aproximação entre imprensa, sociedade e gestão penitenciária. Entre as medidas está o I Prêmio Agsep de Jornalismo. Foram premiadas as matérias veiculadas em 2012 que abordaram o tema “A Política de Reinserção Social do Preso em Goiás”. Ao todo, R\$ 50 mil foram distribuídos para os melhores trabalhos nas cinco categorias de premiação (fotojornalismo, jornalismo impresso, telejornalismo, webjornalismo e radiojornalis-

mo), sendo R\$ 5 mil para os primeiros colocados, R\$ 3 mil para os segundos e, para os terceiros, R\$ 2 mil.

Na cerimônia de premiação foi realizada uma mesa de discussão sobre o tema “Mídia e Violência”, conduzida por especialistas em segurança pública e da imprensa. Entre os convidados, estavam Magno Medeiros, diretor da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG e o coronel José Vicente, da Polícia Militar de São Paulo.

Projeto busca reconhecimento paterno

PAI PRESENTE FOI INICIADO EM 2012 E DÁ OPORTUNIDADE A FILHOS DE TEREM O NOME DE SEUS PAIS NOS DOCUMENTOS E EM SUAS VIDAS

Texto: **Yago Rodrigues**
Edição: **Laura de Paula**
Diagramação: **Lorena Lara**

Com o objetivo de reconhecimento voluntário da paternidade, o projeto Pai Presente é uma oportunidade sem custos para que crianças, jovens e adultos preencham essa falta emocional. Além do grande impacto humano, os nomes do pai e dos avós paternos passam a fazer parte dos seus documentos pessoais.

Assessora auxiliar do projeto, Maria Madalena, está à disposição de mais de 150 mil pessoas que não têm o nome paterno nos documentos. Esse número conta apenas as crianças e adolescentes que estavam regularmente matriculadas no ensino estadual segundo o Censo Escolar de 2009.

A sala 1105, no décimo primeiro andar da Corregedoria-Geral de Justiça do Estado de Goiás, recebe em média dez pessoas por dia. Ainda é um número pequeno, mas a expectativa é que os 400 processos já encerrados se multipliquem em inúmeros outros reconhecimentos de paternidade.

Oportunidade

O Pai Presente faz parte de um programa amplo, lançado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) em 2010, ano em que o Censo Escolar Nacional alarmava quase cinco milhões de alunos sem o nome do pai registrado nos documentos. Maria ressalva que esses dados não incluem crianças recém-nascidas e também pouco maiores de 18 anos.

A psicóloga Eurides Jerônimo da Silva Lima conta que a carência e o vazio quando a paternidade não é efetiva se dá em ambas as partes. O caráter é construído na relação paterna, além de outros

papéis familiares. O destaque é para a segurança, a proteção que o pai proporciona. As consequências para os filhos geralmente se refletem na insegurança diante da vida, nas dificuldades em lidar com as relações humanas e até em uma indiferença à falta do pai, que vem da negação desse vazio. A psicóloga afirma que o filho precisa de amor, carinho e atenção. Não são os suprimentos materiais que mais contam para o indivíduo.

A cabelereira Joyce Martins de Sousa, em sua primeira entrevista, já estava ansiosa para o dia em que o resultado do exame de DNA fosse entregue ao suposto pai de seu filho. "Há dois anos ele renega a existência do Davissom, eu que sou o pai e a mãe dele. Quando nasceu, ele falou que nem queria vê-lo, mas que o registrava na justiça", afirma Joyce. O nome do bebê de Joyce, de apenas dois anos, é o mesmo do pai, entretanto o sobrenome paterno Soares não está na certidão de nascimento da criança.

Eurides pontua que os papéis de mãe e de pai são únicos e diferentes e

que não há uma transferência. Por isso a falta causa um vazio na identidade do indivíduo. Maria Madalena ressalta que o projeto não é judicial. Os benefícios são a agilidade burocrática, os custos nulos e, principalmente, o próprio querer do pai. A importância do projeto reflete na saúde emocional do sujeito e também em aspectos morais.

Famílias

A assessora auxiliar do projeto explica que as situações são diversas. Há pessoas de diversas classes e faixas etárias interessadas. Maria Madalena conta que geralmente as histórias se identificam pelas mágoas e ressentimentos. Há casos em que o filho busca o projeto sozinho.

Algumas audiências foram realizadas em presídios, o que mostra a dimensão do Pai Presente. "Esse projeto foi criado para que todos possam reconhecer essa paternidade e nós observamos a alegria que isso causa", afirma Maria Madalena.

O projeto é cuidadoso ao convocar os supostos pais, pois há casos em que eles nem sabiam da existência do filho. Cartas enviadas a eles informam que precisam comparecer à Corregedoria para tratar de assunto de interesse pessoal.

Arquivo pessoal



Psicóloga Eurides Lima: a carência e o vazio afetivo são para a vida toda em ambas as partes

O Pai Presente oferece exames gratuitos se forem solicitados. Esse aspecto é o que prolonga os processos, porém há caminhos alternativos, uma vez que laboratórios conveniados dão 50% de desconto e divulgam o resultado em três dias. Isso para a minimizar a espera que já é de uma vida inteira e diminuir a ansiedade.

O que levar

Os interessados devem comparecer à sala 1105 da Corregedoria-Geral de Justiça do Estado de Goiás portando os seguintes documentos:

- Certidão de nascimento
- Documentos de identidade da mãe (se for menor de 18 anos)
- Comprovante de endereço
- Indicação do nome e a localização do suposto pai

O cabelereiro Edgar Fernando de Carvalho conheceu o programa por intermédio de um amigo. Inicialmente não acreditava no alcance do Pai Presente. Aos 14 anos de idade soube quem era seu pai e, em 2002, teve a confirmação através do exame sanguíneo. No ano passado foi reconhecido pelo pai. A aproximação veio de uma conversa após 43 anos de espera. Conversa essa, que Edgar espera repetir muitas vezes depois que o pai superar problemas de saúde. Que eles possam aproveitar essa oportunidade de um laço novo, tão antigo.



Em 2010, o Censo Escolar Nacional apontou quase cinco milhões de alunos sem o nome do pai no registro de identificação.

Escolas de arte são opção em Goiânia

CENTROS CULTURAIS PÚBLICOS MINISTRAM AULAS DE VÁRIAS MODALIDADES E CONTRIBUEM PARA O CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DOS ALUNOS

Texto: **Maria Rita Meneses**
Edição: **Carlos Eduardo Pinheiro**
Diagramação: **Fernanda Garcia**

Goiânia não é a capital que mais investe em arte no país, tampouco é a cidade mais cultural. No entanto, possui escolas voltadas à produção de conteúdo artístico, não só como forma de entretenimento, mas também como formação e profissão. Destacam-se o Centro de Educação Profissional em Artes Basileu França (CEPABF), a Escola de Artes Veiga Valle e o Centro Cultural Gustav Ritter, todos custeados pelo governo estadual.

Esses centros possuem cursos em diversas áreas, sendo eles relacionados à música, dança, teatro e artes visuais. O CEPABF foi criado em 2002 como parte do Programa de Expansão da Educação Profissional do Estado de Goiás. A Escola de Artes Veiga Valle, criada em 1967, foi agregada ao Centro de Educação Profissional. Ambas estão localizadas no Setor Universitário. Dentre os projetos de destaque dessas instituições estão a Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás, com 180 membros, e as turmas de dança, que já venceram festivais renomados



Cena do espetáculo *Mumbuca/Borogodó*



Alunos do Centro de Educação Profissional em Artes Basileu França durante aula

em Joinville (SC), São Paulo e até mesmo em Nova York. Cerca de 5500 alunos são atendidos por ano.

O Centro Cultural Gustav Ritter foi inaugurado em 1988 pelo governo do Estado. Está situado em Campinas, próximo à Igreja Matriz. Atende aproximadamente 2500 alunos anualmente, divididos nas categorias de dança e música. Há, inclusive, um grupo de dança para crianças portadoras de Síndrome de Down.

Cursos

Mais de 70 modalidades de música, teatro, dança, artes visuais e circo são oferecidas no Basileu França, que divide os cursos em formação inicial, continuada e técnica. Já o Gustav Ritter oferta cursos de dança nas modalidades balé clássico, contemporâneo, moderno, jazz e sapateado, além das aulas de iniciação musical,

teoria, canto e mais de dez instrumentos. Ambas as instituições funcionam o dia todo e durante a noite.

Por ser considerado um dos centros mais completos artisticamente do país, os cursos do CEPABF são bastante procura-

dos. A estudante de Jornalismo Eufrásia Nahako, 22, faz aulas de música no local há nove meses. "Sempre tive boas referências da instituição e também aprecio bastante as apresentações e exposições". Yago Rodrigues Alvim, 20, também é estudante de Jornalismo e faz aulas de teatro no Basileu França. Ele optou pela escola devido ao prestígio e referência.

Importância

O fato dos cursos serem praticamente gratuitos aumenta a procura pelos cursos dessas escolas. O Centro Cultural Gustav Ritter cobra cerca de R\$ 20 em suas inscrições, enquanto os alunos do CEPABF pagam R\$ 45 anualmente. Geralmente, a seleção consiste em uma disputada prova de habilidades conforme a área escolhida pelo candidato.

Buscar por esses locais é importante, uma vez que contribui para a formação cultural e social do indivíduo. Para os alunos, essas instituições oferecem muito mais que passatempo. "A escola contribui bastante para a minha formação, não somente como musicista, mas também como ser social, uma formação para a vida", afirma Eufrásia.

Escolas de arte

- Centro de Educação Profissional em Artes Basileu França (CEPABF)**
 Endereço: Avenida Universitária, nº1750, Setor Universitário
 Telefone: 3201-4045/ 4046
 Horário de atendimento: 07h30 às 12h, 13h15 às 17h e 18h às 21h
 Site: www.sectec.go.gov.br
- Centro Cultural Gustav Ritter**
 Endereço: Praça da Matriz, rua Marechal Deodoro da Fonseca, 237, Campinas
 Telefone: 3201-4700/ 4706

c u l t u r a

Lambes levam arte aos muros da capital

EM GOIÂNIA, ELEMENTOS DA PAISAGEM URBANA SÃO UTILIZADOS POR MOVIMENTO ARTÍSTICO QUE INTERAGE COM O INESPERADO

Texto: Luiz Eduardo Krüger
Edição: Jéssica Gonçalves
Diagramação: Karla Araujo

Talvez nem todos saibam o nome, mas a população goianiense convive diariamente com os lambes, que são cartazes colados nos muros e postes da capital, principalmente na Marginal Botafogo e no Setor Sul. “Freeboi”, “Eu sou o Marginal Botafogo” e “Pessoas Soltas” são alguns dos lambes mais comuns na cidade.

Os artistas que tiveram a iniciativa de colar eses cartazes são Oscar Fortunato, Diogo Rustoff e Marcelo Peralta, todos ligados à Plus Galeria. “A arte de rua é um movimento artístico que aflorou no mundo inteiro, e acredito que venha de uma necessidade inerente ao ser humano

de ocupação”, explica Marcelo Peralta.

Os lambes ocupam o espaço urbano de Goiânia e contrastam com a arquitetura local. Postes, muros e outros elementos da paisagem urbana servem de local para arte. “A utilização da rua como suporte envolve dois aspectos principais: visibilidade, principalmente por pessoas que não têm contato com arte diariamente, e a interação com a arquitetura e o resultado fotográfico que se obtém entre o trabalho e a cidade”, afirma Diogo Rustoff.

Peralta acredita que o principal impacto da arte de rua é levar as pessoas a refletirem sobre a paisagem urbana. Ao se depararem com algo inusitado nas ruas, as pessoas despertam sua curiosidade e incentivam a reflexão. “A reação perante a arte de rua é subjetiva e pessoal, mas a partir do momento no qual as pessoas percebem que o espaço público é criado pela intervenção de cada pessoa que o ha-



Fotos: Luiz Eduardo Krüger

Lambe pregado na Marginal Botafogo contrasta com o inusitado local escolhido

bita, isso desperta uma nova sensibilidade em relação à cidade e como cada um pode ajudar a construí-la”, ressalta.

Já Rustoff acredita ser difícil determinar esse impacto. “Quando um trabalho está na rua, ele está sujeito a qualquer tipo de interferência, é visto por todo tipo de pessoa, desde a menos instruída até a elite. A peça pode dizer muito para uma pessoa e ser apenas poluição visual para outra”, argumenta.

Recepção do público

O público que tem contato com os lambes aprova a arte. João Henrique Pacheco, estudante de Publicidade e Propaganda, acha a proposta genial. “Fiquei instigado a primeira vez em que vi um cartaz escrito ‘Freeboi’, uma ideia tão genial e simples. Um grito de socorro, uma manifestação no meio de toda poluição visual do Centro de Goiânia. É sempre manifestação uma inquietação que todos

nós compartilhamos.”

Para os artistas, as redes sociais têm um importante papel na relação do público com arte. “Eu percebo a reação do público principalmente pela internet. As pessoas tiram fotos, interagem com as imagens e postam nas redes sociais. Este tipo de feedback é sempre positivo”, destaca Diogo Rustoff.

Marcelo Peralta diz que cada pessoa reage de uma forma. “Não existem unanimidades na rua, cada pessoa vai ter sua própria interpretação. As pessoas tiram fotos do trabalho, rasgam, escrevem por cima, criticam através das mídias sociais, e isso é muito enriquecedor para o artista”.

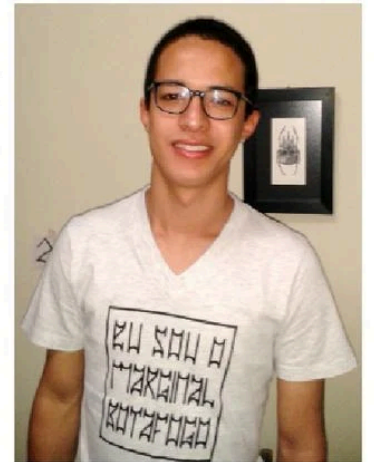


Plus Galeria

Arte de rua é usada para provocar reflexão sobre o espaço urbano local

“
A peça pode dizer muito para uma pessoa e ser apenas poluição visual para outra”

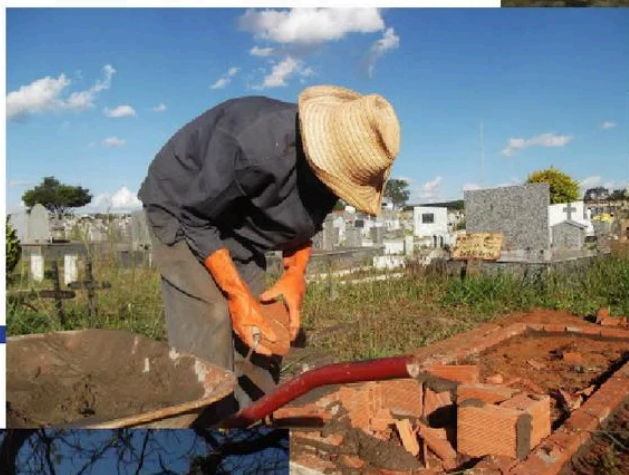
Diogo Rustoff,
artista



João Henrique Pacheco e sua camiseta com o lambe de Oscar Fortunato

Morte = Vida

Segundo Oscar Wilde, “a morte é o fim da vida, e toda a gente teme isso”. Desculpe, caro Wilde, mas os coveiros Rodrigo do Carmo, 32, e Nilton Pereira, 40, discordam disso. O trabalho diário no Cemitério Parque de Anápolis os fizeram compreender um outro lado da morte: aquele que gera emprego e, de uma forma mais ou menos direta, vida.



Texto, edição e fotos: **Brunno Falcão, Filipe Andrade, Natânia Carvalho e Thais Tarelho**
Diagramação: **Karla Araujo**